



nova

escola

Fichas comparativas dos processos de independência no Brasil, Haiti e EUA

Saiba mais sobre como os três países
conseguiram a independência

Brasil



Ano da Independência: 1822, mas o reconhecimento por Portugal se deu em 1825

Documento histórico significativo que pode ser estudado: Texto original da Constituição de 1824.
Disponível em: <https://ideg.com.br/constituicao-do-imperio-do-brazil-1824/>

Como ficou a situação da escravidão após a independência: mantida

Tipo de governo adotado após a independência:
Monarquia

Frase histórica: Apesar das controvérsias sobre sua relevância, a frase com maior carga simbólica é ainda a proferida por Pedro I: “Independência ou Morte”.

Curiosidade: O decreto da independência foi assinado por D. Leopoldina, esposa de D. Pedro I, em 2 de setembro de 1822. Leopoldina havia sido nomeada Princesa Regente interina em 13 de agosto por conta da famosa viagem de D. Pedro à província de São Paulo. Diante do acirramento das pressões das Cortes Constituintes de Lisboa, D. Leopoldina convocou uma sessão extraordinária do Conselho de Estado e decretou oficialmente a separação do Brasil de Portugal.

O que torna esse processo único: o movimento contou com a liderança de um membro da própria dinastia reinante em Portugal, D. Pedro I, e a manutenção da monarquia como forma de governo, caso único a se consolidar na América Latina independente.



3 livros para saber mais:

DIAS, Maria Odila da Silva Leite. *A interiorização da metrópole e outros estudos*. 2ª ed. São Paulo: Alameda, 2009.

MALERBA, Jurandir (Org.). *A Independência Brasileira: Novas dimensões*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.

NEVES, Lúcia M. B. Pereira das. *Corcundas e constitucionais – a cultura política da independência (1820–1822)*. Rio de Janeiro: Faperj, Revan, 2003.



Estados Unidos



Ano da Independência: 1776, mas o reconhecimento pela Inglaterra só se deu em 1783

Documento histórico significativo que pode ser estudado: Declaração de Independência dos Estados Unidos (1776). Disponível em: <http://www.uel.br/pessoal/jneto/gradua/historia/recdida/declaraindepeEUAHISJNeto.pdf>

Como ficou a situação da escravidão após a independência: mantida

Tipo de governo adotado após a independência: República

Frase histórica: “Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas, que todos os homens são criados iguais, dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes estão a vida, a liberdade e a procura da felicidade.” (Trecho da Declaração de Independência dos Estados Unidos).

Curiosidade: A Águia Careca (Bald Eagle), animal típico da América do Norte, foi escolhida como símbolo dos Estados Unidos em razão da sua força e longevidade. Para alguns, a liberdade do voo desse animal também favoreceu a sua escolha, tendo em vista que correspondia perfeitamente à ideia de liberdade que orientou o surgimento do novo país independente. Mas houve quem fosse contrário a essa escolha. Uma das alternativas seria a escolha do peru como símbolo nacional, visto como mais sociável e menos agressivo.

O que torna esse processo único: A implementação do federalismo, pois manteve preservado muitos dos interesses presentes nas antigas Treze Colônias, especialmente dos proprietários sulistas que não abriam mão da manutenção da escravidão.



3 livros para saber mais:

BAYLIN, Bernard. *As origens ideológicas da Revolução americana*. Bauru: Edusc, 2003.

JUNQUEIRA, Mary A. *4 de julho de 1776: Independência dos Estados Unidos da América*. São Paulo: Companhia Editora Nacional/Lazuli Editora, 2007.

KARNAL, Leandro; PURDY, Sean; FERNANDES, Luiz Estevam; MORAIS, Marcus Vinícius de. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo, Contexto, 2007.



Haiti



Ano da Independência: 1806, com a adoção do regime republicano. Mas o reconhecimento só se deu em 1825

Documento histórico significativo que pode ser estudado: Constituição para Saint-Domingue

Como ficou a situação da escravidão após a independência: abolida

Tipo de governo adotado após a independência: República

Frase histórica: “Salvei a minha pátria. Vinguei a América... Nunca mais um colono europeu porá o pé neste território com o título de amo ou de proprietário”, de Jean Jaques Dessalines.

Curiosidade: O temor de que a Revolução haitiana se espalhasse para outras partes do continente americano fez com que os Estados Unidos e diversos países europeus boicotassem o açúcar produzido na ilha, causando enormes prejuízos e contribuindo para a miséria econômica do Haiti após a independência.

O que torna esse processo único: foi o único do continente americano realizado a partir da organização e das aspirações de escravos e ex-escravos.



3 livros para saber mais:

FICK, Carolyn E. *The making of Haiti: the Saint Domingue revolution from below*. Knoxville: Univ. of Tennessee, 1990.

JAMES, C. L. R. *Os jacobinos negros. Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos*. São Paulo, Boitempo, 2000.

POPKIN, Jeremy D. "Uma revolução racial em perspectiva – relatos de testemunhas oculares da Insurreição do Haiti". In: *Varia hist.* Vol. 24 no. 39. Belo Horizonte Jan./June, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/vh/v24n39/a14v24n39.pdf> (último acesso em 03/09/2020)

nova

escola

Reportagem

DIMALICE NUNES

Edição

TORY HELENA

Imagens

WIKIMEDIA COMMONS

Diagramação

CARONTE DESIGN